Embrapa

IMPACTOS 1999

PIMENTA LONGA NOVA ALTERNATIVA ECONÔMICA PARA O PEQUENO AGRICULTOR

O Desafio

Viabilizar soluções tecnológicas para o cultivo de pimenta de longa para obtenção de óleos essenciais proporcionando aos produtores subsídios para sua exploração em base técnicas, aumentando a renda e melhorando a qualidade de vida da população rural.

Nos últimos anos, tem-se buscado na Amazônia novas alternativas para a exploração agroindustrial dos recursos vegetais de valor comercial. Neste sentido, a espécie *Piper hispidinervium*, vulgarmente conhecida como pimenta longa, encontrada em condições silvestres somente no Estado do Acre, vem despertando grande interesse de empresas nacionais e internacionais, processadoras de óleos essenciais.

A identificação da espécie *Piper hispidinervium*, com alto teor de safrol, foi obtida por pesquisadores do INPA, na década de 70, através de um Programa de triagem de plantas aromáticas da Amazônia.

O safrol é um componente químico aromático, utilizado pela indústria química como matéria-prima na manufatura de Heliotropina (fixador de fragrâncias) e Butóxido de piperonila - PBO (usado como agente sinergístico nos inseticidas naturais, a base de Piretrium).

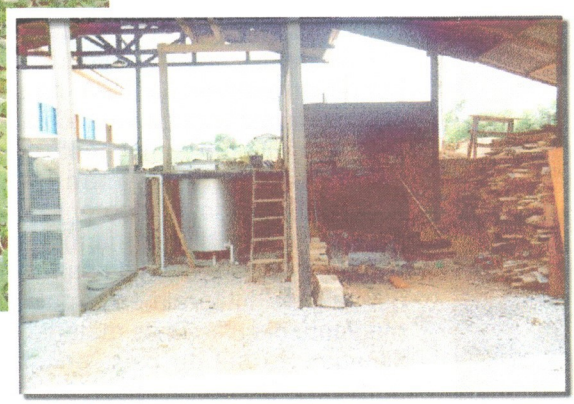
O consumo anual de safrol excede 3.000 toneladas. Essa demanda era atendida quase que integralmente pelo óleo de sassafrás (*Ocotea pretiosa* Mezz) obtido mediante destilação de material vegetal. As indústrias brasileiras de óleo de sassafrás, situadas no sul do país, encontram-se desativadas devido a proibição do IBAMA, através do Decreto n° 1557/91, motivado pelo iminente perigo de extinção desta espécie da família Lauracea proveniente de florestas virgens que era a única fonte de matéria-prima para extração desse produto, explorada por processo destrutivo.

Os únicos produtores mundiais de safrol, China e Vietnã, não atendem a demanda de mercado e realizam o mesmo processo destrutivo para obter este produto, comprometendo sua oferta a longo prazo.

EMBRAPA ACRE
Unidade:
Origem
Nº Registro 18312003

As Tecnologias

- ✓ Coleta, caracterização e conservação de germoplasma;
- ✓ Manejo de populações nativas de pimenta longa para exploração agroindustrial;
- ✓ Bases agronômicas e ecofisiológicas para a domesticação e produção comercial de pimenta longa;
- ✓ Estudos de correlação entre distribuição geográfica de solos e produção de safrol em populações nativas de pimenta longa;
- ✓ Avaliação química do óleo essencial de exemplares autóctones e cultivados de pimenta longa;
- ✓ Desenvolvimento de processos de secagem e de destilação de biomassa de pimenta longa para produção de óleo essencial em nível comercial;
- ✓ Estudos de mercado e de custo de produção da biomassa seca e do óleo essencial com elevado teor de safrol obtido da pimenta longa no Trópico Úmido;
- ✓ Desenvolvimento de pesquisas participativas de cultivo e manejo de habitats naturais de pimenta longa junto às associações de produtores rurais e de Reservas Extrativistas;
- ✓ Suporte às ações de difusão de tecnologias nos Estados do Acre e Pará.



Os Impactos

Neste contexto, a pimenta longa é uma fonte alternativa de safrol natural, que pode ser explorada de forma não destrutiva, pois o óleo essencial concentra-se na copa da planta que rebrota com facilidade após o corte.

Desde 1992, a Embrapa vem pesquisando a pimenta longa, com o objetivo de transformá-la em uma alternativa de atividade produtiva para a agricultura familiar na Amazônia, com um sistema de cultivo que agregue valor através do processamento primário no campo.

Dados preliminares de pesquisas realizadas pela Embrapa Acre, revelam que a pimenta longa pode atingir uma produtividade anual de 200 a 250 kg/ha de óleo essencial, com mais de 90% de safrol. Resultado atraente para o pequeno produtor rural, pois o preço no mercado nacional e internacional está oscilando entre U$ 4.5 e 8.0 por litro.

A exploração racional da pimenta longa, poderá contribuir nos seguintes aspectos: 1) desenvolvimento de um sistema de produção alternativo e sustentável, proporcionando melhorias das condições de vida das populações rurais; 2) propiciar o aproveitamento de áreas antropizadas por ser uma cultura facilmente adaptada tanto a solos ácidos como a ligeiramente ácidos, constituindo-se em uma nova fonte de renda para o pequeno produtor; 3) estimular a instalação de agroindústrias de óleo essencial na Região Amazônica; e, 4) expandir o uso do safrol nas indústrias de cosméticos, inseticidas e pesticidas biodegradáveis e de produtos farmacêuticos.

Elaboração: Flávio Araújo Pimentel, Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre; Mauricília Pereira da Silva, Editora Técnico-Científico, Embrapa Acre; / Tiragem: 200 exemplares, set/99 / **Copydesk:** Mauricília Pereira da Silva / Suely Moreira de Melo / **Arte Final:** Fernando Farias Sevá

ASB

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

GOVERNO FEDERAL

Embrapa